



Mestre, mestre é aquele que de repente aprende.

João Guimarães Rosa

A provocação transcrita acima é de Riobaldo, personagem de Grande Sertão: Veredas, que expressa, de modo simples e denso, a necessidade de a universidade, junto com a sua tarefa de sistematizar e socializar os conhecimentos produzidos pela humanidade, colocar-se também no lugar do “aprendiz que apreende” o mundo vivido e, a partir dele, produz conhecimentos que sejam ética e politicamente relevantes. Ser mestre, ensinar o sertanejo de Rosa, é ter abertura para aprender.

Tal condição torna-se importante neste tempo atual, que tem como marca maior a complexidade, a imbricação de temas e problemas com a interdependência dos sujeitos, bem como a ampliação e diversificação dos aspectos de uma mesma realidade e as dinâmicas multicausais de seus processos. Nesse contexto, as novas tecnologias eletrônicas, como a internet, que possuem potencial de interatividade, além de múltiplas possibilidades de uso, ocupam um papel determinante. É preciso aprender a lidar com esta realidade e dar-lhe um estatuto que dignifique a vida.

Os processos educativos realizados na universidade, especialmente os gerados a partir da extensão, exigem uma análise aprofundada sobre como as novas tecnologias têm contribuído, ou não, para a formação humana; também levantam o questionamento sobre como elas têm demandado novas ações em resposta às questões características da contemporaneidade.

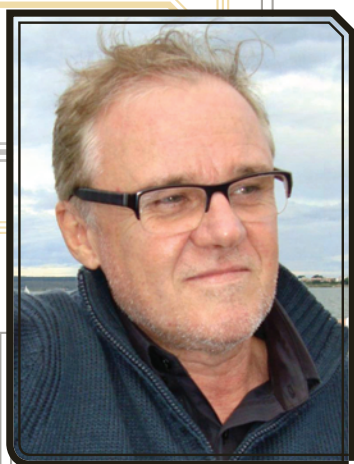


Foto: Arquivo Pessoal

**PROF. DR. JORGE HAMILTON
SAMPAIO**
EDITOR



O volume 11 da **Revista Dialogos**, sob o título **Impactos da Internet no Processo Educativo**, tem a finalidade de contribuir para as análises e reflexões acerca das novas tecnologias aplicadas à educação. O leitor tem a seu dispor artigos e relatos, resultados de experiências diversas, os quais, mais uma vez, foram cuidadosamente analisados por nossa equipe de avaliadores ad hoc e, por fim, submetidos à aprovação dos membros do conselho editorial. Julgamos que tais cuidados são imprescindíveis para uma publicação que fomenta a pesquisa no âmbito da extensão universitária brasileira.

No artigo **Prós e Contras da Internet no Processo Educativo**, Ivan Rocha Neto e Flávio Rosário promovem uma síntese sobre os impactos da internet em conexão com os novos papéis dos educadores. Experiências pessoais e uma revisão bibliográfica acerca do tema dão sustentação aos argumentos dos autores. Já o artigo **Coerência Textual e Sociedade Ciber(n)ética: novos processos educacionais**, de Robson Coelho Tinoco, permite que se trave contato com a iniciativa de um grupo de pesquisadores da Universidade de Brasília que trabalhou a conscientização cibernética, junto a professores e alunos do ensino médio de escolas do Distrito Federal.

O cinema e a televisão também são avaliados sob a luz da internet. Em **Da Televisão À Internet: limites e possibilidades educacionais da mídia**, Joadir Foresti analisa o impacto das mídias no cotidiano das pessoas, em geral,

e, particularmente, das crianças, segmento populacional que sempre despertou interesse nos educadores, dada sua pseudo suscetibilidade e adesão incondicional às parafernalias eletrônicas. No artigo **Desafios, Experiências e Contribuições do Cinema nas Oficinas do Programa Escola Aberta- UnB**, assinado por vários autores, analisa-se a utilização da sétima arte como meio de mobilização e conscientização dos habitantes de duas comunidades que margeiam Brasília. A avaliação é otimista, visto a possibilidade dos filmes despertarem os habitantes para a realidade proporcionando-lhes, paralelamente, lazer e cidadania.

O artigo **Letramento Digital: construindo o uso social das tecnologias de informação e comunicação da educação infantil** explora o tema do título a partir da aplicação das Rodas de Conversas de Freinet, junto às crianças, habitantes do Distrito Federal e de Goiás. Conclui-se que os pequenos usuários constroem sentidos que são futuramente utilizados em suas práticas cotidianas. No artigo seguinte, **Licenciandos e Seus Espaços Hipermediáticos de Formação**, Cíntia Inês Boll implementa uma vasta revisão bibliográfica acerca de estudiosos da cibercultura, da educação, da convergência tecnológica, das redes e dos processos de interação.

Por fim, os leitores também encontrarão experiências de ensino-extensão por meio da internet realizados em lugares tão diversos quanto Angola, Belém e Minas Gerais. **As Práticas de Letramento Digital Para Alunos Angolanos**, de Christiane Maria Soares de Carvalho e Sandra Maria Bessa Ferreira, descreve um projeto que teve a parceria do curso de Letras e da UCB virtual, com o objetivo

Foto: Renata Carrilho



LILIANE MACHADO
EDITORA

de criar condições para contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos de alunos angolanos. No artigo **Percepção Ambiental com Crianças da Creche Bom Pastor...** vários autores relatam uma experiência de extensão promovida pela PUC de Minas Gerais, salientando a possibilidade da vivência dialógica junto à comunidade pesquisada. **Educação Ambiental e A Experiência Interdisciplinar de Uma Escola da Cidade de Belém**, de Tânia Monteiro e Carlos Paixão, relata a implantação da educação ambiental no cotidiano escolar da capital do Pará.

Variações Metabólicas do Lactato e Glicemia em Uma Prova de 20 Horas de Ciclismo, de Danúbio Baiano de Souza e Francisco José Andriotti Prada, encerra a **Dialogos 11**. Esperamos que os textos aqui publicados sejam, de fato, dispositivos que consigam ajudar a repensar nossos conceitos e práticas acadêmicas e pedagógicas na universidade. Assim, quem sabe, possamos, de repente, aprender e nos tornarmos mestres, como nos provocou Riobaldo. ■